

SAÚDE EM XENQUE

Escândalos na Saúde:

A gestão conturbada de Gilberto Figueiredo e as investigações

Investigações revelam suspeitas de corrupção e chantagem na gestão da saúde em Mato Grosso - Pág. 5



Foto: Reprodução



COLAPSO NA SAÚDE

Lúdio Cabral afirma que irá questionar o Secretário de Saúde após polêmica sobre acusações de negligências dos pagamentos dos plantões

Após polemicas e investigações contra o atual secretário de Saúde Gilberto Figueiredo, o parlamentar não fornece respostas para a imprensa local

Pág. 4

IRRESPONSABILIDADE

Moradores do bairro Dr. Fábio 2 se revoltam com descarte incorreto de livros escolares

O Jornal Centro-Oeste Popular recebeu um vídeo que circula nas redes sociais mostrando uma grande quantidade de livros escolares abandonados na rua, em uma área próxima à rotatória do Contorno Leste, no bairro Dr. Fábio 2. As imagens mostram livros espalhados pela calçada, o que gerou indignação entre moradores e questionamentos sobre a responsabilidade no descarte desses materiais.

De acordo com os moradores da região, o local já foi alvo de problemas semelhantes anteriormente, mas o caso atual destaca-se pela quantidade de materiais educacionais descartados, com capas, páginas e encadernações visíveis. O vídeo gerou uma onda de indignação nas redes sociais, especialmente considerando que há alternativas adequadas para o descarte desses itens.

O Jornal COPopular entrou em contato com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que forneceu informações sobre o correto procedimento de descarte de livros. Segundo a secretaria, livros não são considerados resíduos recicláveis devido aos materiais e tintas usados em sua produção. A recomendação é que sejam levados para pontos de coleta específicos, como os chamados "ecopontos", espalhados por diferentes bairros da cidade. Esses locais são destinados a materiais que não podem ser descartados no lixo comum. [Leia mais na página 8](#)

PERSPECTIVAS PARA 2026

Júlio Campos comenta sobre a Fusão entre União Brasil e PP: “A União será Benéfica para o Processo Eleitoral de 2026”

Em uma entrevista coletiva na Casa de Leis, o deputado estadual Júlio Campos (União Brasil) comentou sobre a recente fusão entre o União Brasil e o Partido Progressista (PP), destacando que a união entre as siglas é natural, especialmente em Mato Grosso, onde o PP já é aliado do União Brasil há vários anos. Segundo ele, a convivência entre os dois partidos no estado não apresenta dificuldades, uma vez que o PP é um partido menor em Mato Grosso, com apenas um parlamentar estadual, o deputado Paulo Araújo.

"Ele faz parte da base do governo Mauro Mendes e é muito bem relacionado conosco, da União Brasil. Então, em termos locais, não vejo nenhuma dificuldade. Agora, o único desafio que podemos enfrentar é a nível nacional, pois talvez em alguns estados seja necessária uma melhor acomodação. [Leia mais na página 4](#)



BARBÁRIE E IMPUNIDADE

O crescimento alarmante do feminicídio em Mato Grosso e os desafios e realidades no combate à violência contra mulher - Pág. 7



Imagem: Criada por Kieber Simoni utilizando recursos de Inteligência Artificial da Microsoft

André Crepaldi
Médico

O risco de desenvolver o câncer de intestino aumenta significativamente a partir dos 45 anos, idade a partir da qual os especialistas recomendam a realização periódica de exames preventivos, como a colonoscopia



Março Azul: prevenção ainda é o melhor remédio contra o câncer colorretal

O câncer colorretal, também conhecido como câncer de intestino, é uma das doenças que mais preocupam a comunidade médica e a saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), essa neoplasia é a segunda mais comum entre mulheres e a terceira entre homens, atingindo mais de 45 mil brasileiros anualmente e figurando entre as principais causas de morte por câncer no país.

Diante desse cenário alarmante, o Março Azul surge como uma campanha essencial para conscientizar a população sobre os fatores de risco, os sintomas e, sobretudo, a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. A boa notícia é que, quando detectado em estágios iniciais, o câncer colorretal tem altas taxas de cura, podendo ultrapassar 90% de sucesso no tratamento.

O risco de desenvolver o câncer de intestino aumenta significativamente a partir dos 45 anos, idade a partir da qual os especialistas recomendam a realização periódica de exames preventivos, como a colonoscopia. Além disso, indivíduos com histórico familiar da doença, portadores de doenças inflamatórias intestinais crônicas (como retocolite ulcerativa e doença de Crohn) e pessoas com estilo de vida inadequado – caracterizado por alimentação rica em carnes processadas, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool – também fazem parte do grupo de maior vulnerabilidade.

Os sintomas do câncer colorretal podem ser silenciosos nos estágios iniciais, o que reforça ainda mais a necessidade de exames de rastreamento. Entre os sinais de alerta estão: alterações no hábito intestinal (diarreia ou prisão de ventre sem explicação); presença de sangue nas fezes; dores abdominais frequentes e sem causa aparente; sensação de evacuação incompleta; perda de peso inexplicável; e fraqueza e fadiga constantes.

Caso qualquer um desses sintomas se manifeste, é imprescindível buscar um médico para investigação. No entanto, reforço: não devemos esperar os sintomas aparecerem para agir. A prevenção é a chave!



Imagem: Criada por Kleber Simioni utilizando recursos de Inteligência Artificial da Microsoft

O exame mais eficiente para diagnosticar precocemente e até mesmo prevenir o câncer colorretal é a colonoscopia, um procedimento que permite a detecção e a remoção de pólipos intestinais antes que eles evoluam para um tumor maligno.

A recomendação padrão é que todas as pessoas a partir dos 45 anos realizem esse exame regularmente. Para quem tem histórico familiar da doença, o rastreamento deve começar ainda mais cedo, conforme orientação médica. Outras ferramentas de diagnóstico são o exame de sangue oculto nas fezes e testes genéticos, que podem ser indicados em casos específicos.

Hábitos alimentares saudáveis desempenham um papel fundamental na prevenção do câncer de intestino. O consumo de fibras (encontradas em frutas, verduras, legumes e cereais integrais) auxilia no bom funcionamento intestinal, enquanto a ingestão exagerada de carnes processadas e ultraprocessados tem sido associada a um aumento no risco da doença.

Manter um peso saudável, praticar atividades físicas regularmente e evitar o consumo de álcool e tabaco são medidas essenciais para reduzir as chances de desenvolver não apenas o câncer colorretal, mas diversas outras doenças crônicas.

O Março Azul é mais do que uma campanha: é um alerta para que possamos cuidar melhor da nossa saúde. A informação salva vidas, e a prevenção é a nossa maior aliada na luta contra o câncer colorretal.

Se você tem 45 anos ou mais, converse com seu médico e agende seus exames preventivos. Se há casos da doença na família, redobre a atenção. O diagnóstico precoce pode significar a diferença entre a cura e um tratamento muito mais agressivo.

Que este mês sirva de incentivo para que cada vez mais pessoas adotem hábitos saudáveis e façam o rastreamento adequado. Afinal, cuidar da saúde é um ato de amor-próprio e de respeito pela vida.

André Crepaldi
é médico oncologista

EDITORIAL

A importância de se cuidar contra a covid-19, dengue, zika e chikungunya

Em tempos desafiadores, como os que vivemos atualmente, a saúde pública tem sido uma prioridade que demanda o esforço conjunto de cada indivíduo, da comunidade e dos órgãos responsáveis. A pandemia de Covid-19 nos ensinou que o cuidado individual e coletivo é essencial para preservar a vida. No entanto, a luta contra a doença não terminou, e novas ameaças também surgem, como as arboviroses, que se proliferam com as altas temperaturas e o acúmulo de água. Portanto, o compromisso com a prevenção precisa ser constante e abrangente.

A Covid-19 continua a ser uma realidade, com novas variantes surgindo e os riscos de contágio ainda presentes. O uso de máscara, a higienização das mãos e, principalmente, a vacinação continuam a ser as principais armas contra o coronavírus. A proteção individual reflete diretamente na segurança da coletividade. Não podemos subestimar o impacto de novas ondas da doença, e a responsabilidade é de todos.

Além da Covid-19, o Brasil, e particularmente o estado de Mato Grosso, enfrenta o aumento de casos de dengue, zika e chikungunya, transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti. A combinação de chuva e calor cria o cenário ideal para a proliferação desses vírus, que trazem consigo sintomas devastadores e podem levar a complicações graves e até à morte. A prevenção das arboviroses passa pela eliminação dos focos do mosquito, uma tarefa que exige vigilância cons-

tante. Limpar os quintais, tampar caixas d'água, esvaziar recipientes e usar repelentes são ações simples que podem fazer toda a diferença na redução da disseminação dessas doenças.

No caso da zika, a situação se agrava ainda mais devido aos riscos que a doença representa para gestantes, já que a infecção pode causar microcefalia e outras malformações no feto. Portanto, o cuidado e a prevenção se tornam ainda mais urgentes.

Não podemos esquecer que a luta contra essas doenças exige consciência e ação contínua. Quando cada um de nós adota medidas preventivas, seja em relação ao coronavírus ou às arboviroses, estamos não só nos protegendo, mas também cuidando do próximo. A saúde de uma sociedade depende do engajamento de todos.

O momento de cuidado é agora. O Brasil já enfrentou desafios imensos com a pandemia de Covid-19 e, ao mesmo tempo, precisa se proteger das arboviroses. Que possamos lembrar que a saúde é um bem coletivo e que ações simples, mas consistentes, podem salvar vidas.

É necessário agir. Para nossa segurança, para o bem-estar das gerações futuras e para que possamos superar esses tempos desafiadores com saúde e dignidade. O cuidado deve ser diário e sem pausa.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
(65) 99692-0641

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE
Kleber Simioni

CHARGE
Fred

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcopopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articuladores são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Não representam assim a opinião do Jornal.

PINGA
FOGO

Tá incomodando

A vice-presidente da Câmara de Cuiabá, vereadora Maysa Leão, manifestou preocupação com a frequência das visitas do prefeito Abílio Brunini durante as sessões legislativas, destacando que essas aparições inesperadas têm causado interrupções nos debates sobre temas relevantes para a cidade. Segundo a parlamentar, há dias específicos reservados para reuniões entre o Legislativo e o Executivo, como segunda, quarta e sexta-feira, momentos mais adequados para tratar de pautas urgentes de interesse da população. Maysa ressaltou que a Câmara de Vereadores busca atuar como parceira da prefeitura para promover avanços em Cuiabá, mas enfatizou a necessidade de manter a organização e o foco durante as sessões legislativas. "Eu vejo isso como um problema. E eu já falei isso para a presidente Paula, já falei isso para o prefeito".

Embate Jeferson x Ranalli



O vereador de Cuiabá, Jeferson Siqueira, rebateu com ironia as críticas de parlamentares bolsonaristas, Rafael Ranalli, sobre a Moção de Aplausos concedida por ele a Gilmar Machado da Costa, o "Gilmarzinho", morto em confronto com a polícia. Segundo Jeferson, alguns vereadores da extrema-direita estão explorando politicamente o caso, enquanto ignoram homenagens feitas por Flávio e Carlos Bolsonaro a policiais do Rio de Janeiro acusados de envolvimento com milícias e crimes. Ele destacou a incoerência dos críticos, lembrando que moções semelhantes foram concedidas a 16 policiais denunciados pelo Ministério Público, mas sem gerar a mesma indignação. Para o vereador, a tentativa de polemizar sua homenagem reflete seletividade política e ideológica. "Fizeram moção para 16 policiais denunciados pelo Ministério Público por envolvimento ao crime organizado. Eles que defendem essa linha extremista também erraram. Aí, a gente vê alguma minoria querendo polemizar uma pauta, sem olhar para quem eles defendem", afirmou Jeferson.

Sem relação com interesses eleitorais



O governador Mauro Mendes negou que sua presença no ato pela anistia dos condenados pelo atentado de 8 de janeiro de 2023 tenha sido motivada por interesses eleitorais, como a busca pelo apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro para uma possível candidatura ao Senado em 2026. O evento, realizado no último domingo (16) na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, contou com a participação de diversos políticos de Mato Grosso. Mendes afirmou que sua intenção não era firmar alianças ou discutir o cenário eleitoral futuro, ressaltando que recebeu com tranquilidade os elogios de Bolsonaro e evitou antecipar o debate sobre a sucessão política. "Eu não fui ali para fazer alianças, de falar de cenário. Eu recebi com bastante tranquilidade os elogios que Bolsonaro fez e algumas citações em off lá em alguns momentos, mas eu tenho procurado evitar antecipar o debate eleitoral de 2026".

Articulações sendo feitas



O senador Jayme Campos e o ex-governador Pedro Taques se reuniram para debater o cenário eleitoral de Mato Grosso e uma possível aliança para as eleições do próximo ano. O encontro ocorre em meio à insatisfação de Jayme com o anúncio do governador Mauro Mendes, seu correligionário, de apoiar o vice-governador Otaviano Pivetta na disputa pelo governo estadual. Além disso, cresce a possibilidade de Mendes manter sua proximidade com o PL, formando uma aliança para concorrer ao Senado, o que pode influenciar diretamente nas articulações políticas dentro do União Brasil e no futuro de Jayme no partido.

Sem festa de aniversário de Cuiabá



O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini, tem deixado de lado eventos festivos em sua gestão, reforçando a prioridade em infraestrutura e serviços essenciais. Depois de não realizar o Carnaval na cidade, ele anunciou que também não haverá comemoração oficial para o aniversário de 306 anos de Cuiabá, no próximo dia 8 de abril. Em 2024, a data contou com uma programação gratuita para a população, mas, desta vez, Abílio afirmou que os esforços estarão concentrados na limpeza urbana, na manutenção das vias e em investimentos na saúde. Em tom inusitado, o prefeito convocou os cuiabanos para celebrar a data com enxadas, rasteiros e cortadores de grama, ajudando nos trabalhos de zeladoria da cidade.

Abílio Brunini - Prefeito de Cuiabá

“Em Mato Grosso, esquerda não se cria”



Abílio Brunini é prefeito de Cuiabá, eleito para o cargo em 2024 após uma trajetória política marcada por forte oposição às gestões anteriores e por um discurso alinhado com pautas conservadoras. Antes de assumir a Prefeitura, foi vereador e se destacou pelo tom combativo em suas declarações e posicionamentos. Defensor da austeridade fiscal e de um governo voltado para eficiência administrativa, Abílio tem como bandeiras a redução de gastos públicos, a transparência na gestão e o combate ao que considera privilégios da classe política.

Em uma entrevista exclusiva ao Centro Oeste Popular, o prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini, falou sobre temas polêmicos que envolvem sua gestão e o cenário político estadual e nacional. Entre os assuntos abordados, ele explicou o projeto de remanejamento de recursos da LOA, defendeu a anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro e comentou a possível candidatura do governador Mauro Mendes ao Senado em 2026. O prefeito também rebateu críticas feitas por parlamentares e reforçou seu posicionamento contra a esquerda em Mato Grosso. Confira a entrevista na íntegra.

“As viúvas de Emanuel, se for chorar mandem áudio”

■ | Lucas Leite | Da Redação

Centro Oeste Popular — Prefeito, em relação ao projeto que trata do remanejamento de recursos do orçamento de R\$ 300 milhões para R\$ 1 bilhão, como o senhor explica a chegada desse projeto à Câmara?

Abílio - São reformas para ajustar a LOA à reforma administrativa. Isso não altera valores nem acresce nada, apenas refaz a distribuição necessária após a divisão das secretarias. Algumas secretarias mudaram de nome, por isso precisam de ajustes, mas isso não tem relação com alteração de valores. É apenas uma reordenação conforme a lei que modificou a LOA. A atualização é um procedimento necessário dentro da nova estrutura administrativa.

Centro Oeste Popular — O senhor esteve no ato pela anistia. Há divergências nos números: a polícia estima 400 mil participantes, enquanto a USP aponta 18 mil. Na sua opinião, qual dessas estimativas está mais próxima da realidade? Além disso, o senhor acredita que a menor adesão, em relação à expectativa de 1 milhão de pessoas, indica um enfraquecimento do movimento da direita?

Abílio - Olha, teve mais gente do que na manifestação do Lula no seu melhor momento. Mas, ainda assim, segundo alguns, foram apenas 50 pessoas presentes. Acredite na Globo, acredite no número que a Globo está falando. Teve mais gente do

que em jogos do campeonato, como Palmeiras x Corinthians e Flamengo x Fluminense. Foi um evento maior do que qualquer outro realizado no dia no Brasil inteiro. Mas, independentemente da quantidade de pessoas, o mais importante é perceber que o país está mobilizado. Teremos o maior número de deputados na Câmara Federal para aprovar o projeto, e vamos sim aprovar a anistia e retomar as coisas.

Centro Oeste Popular — A presença do governador Mauro Mendes no Rio de Janeiro pode ter sido, além de um apoio à anistia, um aceno ao bolsonarismo no Estado? Considerando a possibilidade de ele disputar o Senado em 2026, ele poderia ser uma segunda alternativa para o bolsonarismo na região?

Abílio - Entendo que precisamos unir forças para garantir que o Senado tenha bons representantes e evitar que tenhamos novamente um Fávoro na posição em que está, assim como evitar pessoas inertes no Senado e na Câmara Federal que não colaboraram com o país. Vamos trabalhar em conjunto com o governador Mauro Mendes, o governo do Estado, nosso partido e nosso grupo para estarmos unidos em 2026.

Centro Oeste Popular — Essa união de forças seria para evitar que a esquerda assuma o governo, usando o mesmo argumento do Senado?

Abílio — Mato Grosso e esquerda não se

misturam, Mato Grosso e esquerda não se criam. Quantos vereadores do PT existem aqui? Nenhum. Quantos prefeitos o PT elegeu em Mato Grosso? Nenhum.

Centro Oeste Popular — O vereador Advair Cabral usou a tribuna para fazer uma reclamação. Ele considera que foi inadequado da sua parte tratar um vereador da casa como “pau-mandado”. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Abílio — São as viúvas do Nenê. Ainda temos, em alguns lugares da Câmara, as viúvas do Emanuel. Pessoas que estavam acostumadas com o poder na gestão passada e que, nesta gestão, não podem mais participar. Infelizmente, resta chorar. Mas, se for chorar, manda áudio.

Centro Oeste Popular — O vereador Dilemario tem sido criticado por sua atuação na Câmara. O senhor pensa em mudar o líder do governo? Como avalia o trabalho dele?

Abílio — O Dilemario está fazendo um excelente trabalho, parabéns a ele. Todos os projetos que enviamos para a Câmara contaram com sua ajuda, e ele tem desempenhado um ótimo papel. Não há nenhuma cogitação em mudar o líder. Penso que ele está muito bem, apesar de ser bastante atacado, o que é natural para um líder do governo. Para aqueles que não gostarem, faz parte do processo.

Acesse: www.grupomilas.com.br



COLAPSO NA SAÚDE

Lúdio Cabral afirma que irá questionar o Secretário de Saúde após polêmica sobre acusações de negligencias dos pagamentos dos plantões

Após polemicas e investigações contra o atual secretário de Saúde Gilberto Figueiredo, o parlamentar não fornece respostas para a imprensa local

Ana Carolina Guerra | Da Redação

De acordo com informações exclusivas obtidas pelo Jornal Centro Oeste Popular, o secretário estadual de Saúde de Mato Grosso, Gilberto Figueiredo (União), corre o risco de ser preso a qualquer momento devido a acusações de negligência no pagamento de plantões realizados pelos profissionais de saúde que atendem à população. O caso está sendo investigado pelas autoridades, e a situação pode tomar um rumo drástico nos próximos dias. A denúncia, que circula em fontes próximas ao governo estadual, aponta que os atrasos nos pagamentos têm causado uma crise interna na Secretaria de Saúde.

A investigação foi iniciada após uma série de queixas registradas por sindicatos e organizações de classe, que destacam a falta de ação do secretário para regularizar os pagamentos. Fontes confirmam que a situação se agravou, com várias unidades de saúde relatando que os profissionais estão ameaçando paralisar os serviços devido à falta de cumprimento dos direitos trabalhistas.

Além disso, o secretário também está sendo investigado por envolvimento em chantagem contra um empresário do setor de comunicação relacionado à sua campanha eleitoral de 2022. Denúncias indicam que Figueiredo deixou dívidas pendentes e foi implicado em suspeitas de "caixa 2" durante sua disputa por uma vaga de deputado estadual. O empresário teria sido coagido a impedir a remoção de sua esposa, servidora pública, para outro local de



Foto: ALMT

trabalho, embora uma resolução formal já tenha sido emitida sobre o caso.

A investigação contra o secretário coincide com os avanços da Operação Panaceia, da Polícia Federal, que apura um esquema de desvio de recursos públicos na área da saúde. O esquema foi descoberto durante uma auditoria da CGU e envolveu contratações irregulares em um hospital em Cáceres durante a pandemia de COVID-19. Recursos foram direcionados a um grupo fechado de empresas, prejudicando a concorrência e favorecendo interesses privados. O escândalo resultou no afastamento de Caroline Campos Dobes Conturbia Neves, então secretária-adjunta da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), após o governo estadual ser alertado pela Procuradoria Geral do Estado (PGE) sobre as irregularidades. Mesmo com os alertas, as contratações seguiram normalmente, e até agosto de 2024, o valor to-

tal de recursos desviados somou cerca de R\$ 55 milhões, com maior concentração durante a pandemia. O inquérito da Operação Panaceia permanece suspenso, mas o secretário continua sob investigação pela Polícia Federal, que identificou transações financeiras suspeitas entre ele e seus filhos, levantando indícios de lavagem de dinheiro entre 2021 e 2023.

Figueiredo nega as acusações e afirma que provará sua inocência nos tribunais. Em uma coletiva de imprensa, o deputado estadual Lúdio Cabral foi questionado sobre a situação. O parlamentar, que sempre defendeu as causas da saúde, afirmou que buscará respostas e soluções para evitar os impactos negativos dessas ações no setor.

"Nós vamos apurar os fatos, verificar onde estão acontecendo os problemas de pagamento aos profissionais e questionar o secretário. Recentemente recebi informações de que a ci-

Emilly de Paula Garcia, estudante da Escola Estadual Militar Dom Pedro II Vitória Furlani da Riva, em Alta Floresta, foi selecionada para a edição de 2025 do programa

dade de Cáceres também está enfrentando dificuldades, e em breve realizaremos uma reunião para tratar das contas da saúde", comentou.

Enquanto isso, os hospitais regionais de Sinop, Sorriso e Alta Floresta enfrentam uma grave crise devido à escassez de profissionais de enfermagem e técnicos de saúde. Em Sorriso, por exemplo, 16 leitos foram bloqueados em dezembro do ano passado por falta de pessoal. A situação é ainda mais crítica pela falta de convocação dos aprovados no concurso público de 2022, com mais de sete mil profissionais aguardando a chamada. A Comissão dos Aprovados no Concurso Público da SES-MT informou que, de 296 aprovados, apenas 100 foram convocados, enquanto a Secretaria recorreu a contratações temporárias, uma prática considerada irregular pela legislação. Isso tem causado sobrecarga de trabalho nos servidores, que estão deixando seus cargos devido ao excesso de trabalho.

O secretário Gilberto Figueiredo, por sua vez, tem sido considerado um dos pontos fracos da gestão do governador Mauro Mendes (União) devido à sua administração polêmica na saúde. Sua condução da pasta levou a duas operações policiais durante o governo atual, ambas investigando fraudes em licitações e desvios de recursos públicos na área da saúde durante a pandemia de COVID-19.

A primeira operação, "Operação Espelho", apurou fraudes em contratos com hospitais de Mato Grosso e resultou na denúncia de 22 médicos, além do afastamento de figuras chave da Secretaria de Saúde. A outra, a Operação Panaceia, investiga um esquema semelhante envolvendo o hospital regional de Cáceres. O governador Mauro Mendes, em duas ocasiões, conseguiu barrar a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa, impedindo a coleta de assinaturas suficientes para sua abertura. A crise na saúde pública de Mato Grosso continua a se agravar, e a pressão sobre o governo estadual aumenta à medida que as investigações avançam. A sociedade aguarda respostas e ações concretas para resolver os problemas enfrentados pelo setor.

PERSPECTIVAS PARA 2026

Júlio Campos comenta sobre a Fusão entre União Brasil e PP: "A União será Benéfica para o Processo Eleitoral de 2026"

O deputado se declara contra ao uso de dinheiro público para festividades na cidade de Várzea-Grande e destaca que irá cumprir a sua promessa na área da saúde para a população cuiabana e várzea-grandense

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em uma entrevista coletiva na Casa de Leis, o deputado estadual Júlio Campos (União Brasil) comentou sobre a recente fusão entre o União Brasil e o Partido Progressista (PP), destacando que a união entre as siglas é natural, especialmente em Mato Grosso, onde o PP já é aliado do União Brasil há vários anos. Segundo ele, a convivência entre os dois partidos no estado não apresenta dificuldades, uma vez que o PP é um partido menor em Mato Grosso, com apenas um parlamentar estadual, o deputado Paulo Araújo.

"Ele faz parte da base do governo Mauro Mendes e é muito bem relacionado conosco, da União Brasil. Então, em termos locais, não vejo nenhuma dificuldade. Agora, o único desafio que podemos enfrentar é a nível nacional, pois talvez em alguns estados seja necessária uma melhor acomodação. Vi algumas declarações dizendo que o União Brasil vai liderar os partidos nos estados onde é majoritário, como é o caso de Mato Grosso. O PP, por sua vez, ficaria responsável pela nova fusão e pela liderança nos estados onde tem maior presen-



Foto: ALMT

Júlio ressaltou que o PP não possui representantes na bancada federal de Mato Grosso, o que facilita a composição entre os partidos na esfera estadual

ça. Em seis ou sete estados, essa divisão seria definida pela executiva nacional, devido à falta de consenso entre as duas bases. No entanto, em termos de acomodação política local, não vejo dificuldades", afirmou.

Além disso, Júlio ressaltou que o PP não possui representantes na bancada federal de Mato Grosso, o que facilita a composição entre os partidos na esfera estadual. "Para nós, é ótimo. Acredito que a união entre os partidos será benéfica para o processo eleitoral de 2026", acrescentou.

Ao ser questionado sobre as movimentações para as eleições presidenciais de 2026, Júlio Campos expressou apoio à candidatura do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, à presidência. Acredita que o governador tem "todos os méritos e condições" para disputar o cargo e que sua candidatura seria ainda mais fortalecida pela possibilidade de ter um vice popular como Gustavo Lima. O parlamentar defendeu uma união entre os partidos de direita, como PL, União Brasil, PP e Republicanos, para aumentar as chances de sucesso nas eleições.

Sobre a participação do União Brasil no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, Júlio foi crítico, considerando que a maioria dos membros do partido está alinhada com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

"O União Brasil não deveria ter aceitado a carga. Há dois anos, falei neste plenário que era contra o partido participar do governo do presidente Lula, pois a maioria de nós está com Bolsonaro. Agora, se o partido está lá, tem que cumprir os compromissos. Caso contrário, é hora de entregar os cargos e seguir em frente", declarou.

No cenário eleitoral de Mato Grosso, o ex-governador comentou sobre a possibilidade de o União Brasil apoiar a candidatura do vice-governador Otaviano Piveta ao governo. "Não há nenhuma dificuldade em ter o Piveta como candidato, mas tudo tem que ser discutido, sem imposições", afirmou, destacando que o partido precisa estar aberto ao diálogo e a novas lideranças.

Em determinado momento, comentou sobre a polêmica em Várzea Grande, onde a prefeita Flávia Moretti está organizando um evento comemorativo. Para Júlio Campos, embora a ideia seja interessante, destacou que o evento deve ser financiado por empresas locais e que não é adequado utilizar recursos públicos para festividades.

Júlio também anunciou que destinará R\$ 1,5 milhão em emendas para a saúde de Várzea Grande, cumprindo um compromisso assumido com a prefeita. "Me comprometi com a prefeita e vou cumprir. O que eu prometi, vou realizar, e esse investimento vai beneficiar a saúde de Várzea Grande, Cuiabá e outros municípios", afirmou.

Por fim, refletindo sobre a mobilização em Copacabana, que não obteve o número esperado de participantes, Júlio Campos disse que a falta de organização e mobilização adequada prejudicou o evento. Ele também ressaltou a urgência de uma anistia política para pacificar o país e promover a reconciliação nacional. "A mobilização não estava no momento certo. Faltou organização e mobilização", concluiu.

Acesse:
www.tangaraonline



SAÚDE EM XENQUE

Escândalos na Saúde: a gestão conturbada de Gilberto Figueiredo e as investigações

Investigações revelam suspeitas de corrupção e chantagem na gestão da saúde em Mato Grosso

■ I Da Redação

Esse comportamento do secretário ocorre simultaneamente ao avanço das investigações da Operação Panaceia, da Polícia Federal, que apura uma associação criminosa responsável pelo desvio de verbas. O esquema foi identificado durante uma auditoria da CGU, que apontou irregularidades nas contratações de um hospital em Cáceres. As fraudes começaram durante a pandemia de COVID-19, quando servidores públicos e agentes privados se associaram para direcionar recursos da saúde a um grupo fechado de empresas com interesses compartilhados, prejudicando a concorrência.

A operação resultou no afastamento da secretária adjunta de Unidades Especializadas da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), Caroline Campos Dobes Conturbia Neves. Antes mesmo da assinatura dos contratos, a Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso (PGE) emitiu parecer alertando sobre as irregularidades, mas as contratações prosseguiram.

Até agosto de 2024, os recursos federais destinados a empresas envolvidas no esquema somaram cerca de R\$ 55 milhões, com maior concentração durante o período da pandemia.

Investigação Suspensa, Mas Figueiredo Ainda Sob Investigação

A decisão que trancou o inquérito da Operação Panaceia, que investiga desvio de recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a pandemia de COVID-19, ainda mantém o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo (União Brasil), sob investigação pela Polícia Federal. No inquérito, transações suspeitas realizadas entre 16 de março de 2021 e 10 de outubro de 2023 indicam possível lavagem de dinheiro, envolvendo os familiares do secretário.

De acordo com o Relatório de Inteligência Financeira (RIF) da PF, foram identificadas movimentações financeiras atípicas de Figueiredo e seus filhos, Renato e Khadine Figueiredo. A PF investigou transações envolvendo uma linha de crédito de R\$ 15 milhões, utilizada para antecipar repasses do Ministério da Saúde, e também movimentações financeiras de R\$ 329,7 mil associadas ao filho de Figueiredo.

Além disso, o secretário foi envolvido em transações suspeitas que indicam o uso de sua conta pessoal para movimentar recursos de terceiros ou realizar atividades não declaradas, o que levanta a suspeita de tentativa de fraude fiscal. O secretário nega as acusações e afirma que provará nos autos que não há irregularidades em sua administração.

Falta de Profissionais Prejudica Hospitais Regionais

Relatórios emitidos no início deste ano



O secretário Gilberto foi envolvido em transações suspeitas que indicam o uso de sua conta pessoal para movimentar recursos de terceiros ou realizar atividades não declaradas



Operação Panaceia, da Polícia Federal, que apura uma associação criminosa responsável pelo desvio de verbas. O esquema foi identificado durante uma auditoria da CGU, que apontou irregularidades nas contratações de um hospital em Cáceres

indicaram que os Hospitais Regionais de Sinop, Sorriso e Alta Floresta enfrentam sérias dificuldades devido à falta de profissionais de enfermagem e técnicos. Em Sorriso, por exemplo, 16 leitos precisaram ser bloqueados em dezembro de 2024 devido à escassez de pessoal.

A crise tem origem na decisão do secretário Gilberto Figueiredo de não convocar os aprovados no concurso público, o que levou os diretores dos hospitais a solicitar um "processo emergencial simplificado" para a contratação de novos profissionais. A falta de pessoal tem sobrecarregado os servidores, que estão deixando os hospitais devido ao excesso de trabalho.

A Comissão dos Aprovados no Concurso Público da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) relatou que mais de 7 mil profissionais aguardam convocação. No entanto, o secretário convocou apenas 100 dos 296 aprovados que havia prometido chamar. Enquanto isso, a SES tem recorrido à contratação de temporários, o que é considerado irregular, já que representa 163% do total de servidores efetivos, desrespeitando a legislação que limita a contratação temporária a 12% do total de servidores.

O Jornal Centro Oeste Popular entrou em contato com o secretário de Saúde de Mato Grosso e sua assessoria para obter esclarecimentos sobre o assunto em questão. No entanto, até o fechamento desta matéria, não recebemos qualquer retorno ou resposta por parte dos representantes da pasta.

Gilberto Figueiredo: O Ponto Fraco da Gestão Mauro Mendes

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo (União Brasil), é considerado um dos pontos mais problemáticos na gestão do governador Mauro Mendes (União). Sua condução da saúde tem gerado sérios problemas para o governo, incluindo investigações policiais envolvendo fraudes em licitações durante a pandemia de COVID-19.

A primeira operação, chamada Operação Espelho, revelou um esquema de fraudes em hospitais de Mato Grosso, envolvendo um suposto cartel de empresas que fraudavam contratos com a SES e contavam com a ajuda de agentes públicos. A operação levou à denúncia de 22 médicos e está atualmente na Justiça Federal.

A segunda operação, Operação Panaceia, também apura fraudes similares envolvendo hospitais no estado, especialmente o Hospital Regional de Cáceres. Durante a pandemia, servidores públicos e agentes privados se associaram para direcionar recursos da saúde a um grupo de empresas, prejudicando a participação de outras. Essa situação levou o governador Mauro Mendes a bloquear duas tentativas de formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa (ALMT), ao impedir a coleta de assinaturas necessárias.



Foto: Reprodução

LÍDER DO PARTIDO

Barranco não aprova PL que visa desproteger as nascentes de Mato Grosso e deixa a liderança de um dos maiores partidos do país

O novo Projeto de Lei tem se tornado um grande desafio para o meio ambiente e a saída do deputado abala as estruturas partidárias

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em meio a uma série de debates acalorados na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, um projeto que propõe a criação de um limite de 25 metros entre nascentes e áreas urbanas gerou grande controvérsia. A proposta, considerada por muitos como uma "insanidade", foi amplamente criticada, principalmente pelo deputado Valdir Barranco (PT), que apontou sua inconstitucionalidade. Segundo Barranco, o projeto está fora das atribuições da Assembleia Legislativa e deveria ser debatido no Congresso Nacional.

O debate ganhou força quando um parlamentar questionou a viabilidade da medida, afirmando que "25 metros não são nada" e que a legislação federal já estabelece normas claras para a proteção de nascentes. O parlamentar destacou que estabelecer novos limites seria desnecessário e poderia criar obstáculos regimentais para retardar a aprovação do projeto. Caso a proposta siga adiante, os opositores prometeram recorrer à Justiça.

Além disso, outro projeto de grande relevância tem gerado discórdia em Mato Grosso: a proposta de regularização de propriedades dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Guimarães. Defendido pela autora do Instituto da Bolívia, o projeto é visto como um

ataque direto à preservação ambiental da região, uma das mais importantes do Estado. Barranco criticou a proposta, ressaltando que, em um momento de crise climática global, ações como essa são inaceitáveis, especialmente diante dos impactos já observados das mudanças climáticas, como a escassez de café.

"É outra loucura, não é? Esse pessoal não respeita minimamente o meio ambiente, vivendo nos tempos que estamos vivendo, com o caos climático instalado. A situação do aumento do preço do café é um exemplo claro. O café disparou porque as mudanças climáticas afetaram com secas os estados produtores do Brasil, como Minas Gerais, São Paulo, Namogiana, e até países como o Vietnã. Eu achava que, com o caos todo que estamos vivendo, essas pessoas teriam o mínimo de respeito pelo meio ambiente, mas o que vemos é que querem a extinção da humanidade. A situação da APA da Chapada do Guimarães é sagrada e precisa ser preservada a todo custo. Qualquer outro país ou pessoa que sugerisse algo assim enfrentaria severas sanções internacionais", comentou Barranco.

Desafios no Partido dos Trabalhadores (PT)

No campo político, o PT de Mato Grosso



Segundo Barranco, o projeto está fora das atribuições da Assembleia Legislativa e deveria ser debatido no Congresso Nacional

Cenário Político Nacional

No cenário político nacional, manifestações também marcaram o período, como o ato realizado em Copacabana, no Rio de Janeiro, em defesa da anistia aos golpistas. Para muitos, esse movimento perdeu força rapidamente, especialmente após a mobilização popular durante o carnaval, quando a maioria da população se manifestou contra a anistia. De acordo com pesquisas, 84% dos brasileiros se opõem a essa medida. Além disso, tanto o Congresso quanto o Supremo Tribunal Federal demonstraram um posicionamento firme, garantindo que os responsáveis pelos ataques à democracia não fiquem impunes.

Por outro lado, o movimento "Fora Lula", impulsionado por setores da direita, continua a existir, mas sem grande apoio popular. Apesar das tentativas de desestabilizar o governo, o presidente Lula segue focado em seu trabalho, com resultados positivos como o crescimento do PIB e políticas de combate à inflação dos alimentos. "Essas manifestações não terão sucesso, especialmente em estados mais conservadores", afirmou um analista político, destacando que, na maioria do país, a rejeição a tais movimentos é evidente.

INDÚSTRIA MUSICAL

Funk e Feminismo: entre o protagonismo e a objetificação, Dj Strella conta como as mulheres enfrentam o mercado da música

Com três anos de carreira, a artista presenciou diversas situações que a fizeram repensar se compensaria viver tudo aquilo e correr o risco por ser mulher no mundo da música

Da Redação

O mundo da música é frequentemente associado à fama, ao dinheiro e a uma vida desejada por muitos brasileiros que almejam uma aposentadoria precoce. Ao longo dos anos, diversos artistas conquistaram sucesso e estabilidade financeira no auge de sua popularidade, tanto no cenário nacional quanto internacional.

Desde o surgimento dos fonogramas, o Brasil testemunhou a ascensão do lundu como o primeiro gênero musical gravado no país. "Isto é Bom", de Xisto Bahia, interpretado por Bahiano, foi o primeiro registro fonográfico brasileiro, realizado em 1902. No entanto, entre o final do século XIX e o início do século XX, o lundu começou a ceder espaço para o maxixe, especialmente nas apresentações dos teatros de revista. Dessa forma, o lundu é considerado o precursor do maxixe e, por consequência, o "avô" do samba. Junto à modinha, vista como a "avó", o lundu pode ser reconhecido como um dos pilares da música popular brasileira.

Com o passar das décadas, novos ritmos surgiram. O funk, por exemplo, tem suas raízes no soul music dos anos 1960, um dos símbolos de expressão do movimento negro nos Estados Unidos. No Brasil, o funk chegou ao final da década de 1970, inicialmente em festas na zona sul do Rio de Janeiro. A partir dos anos 1980, a batida eletrônica foi incorporada ao gênero, principalmente pelo trabalho de DJ Malboro. O ritmo logo ganhou espaço e tornou-se um símbolo de representatividade cultural, com sua energia e estilo inconfundíveis.

Ana Carolina, mais conhecida como DJ Strella, compartilhou sua experiência no mundo artístico, ressaltando a forte presença da sexualização nas dinâmicas do funk. Iniciando sua carreira aos 15 anos, ela teve a oportunidade de se conectar com diversos artistas em São Paulo e Curitiba. Nessas viagens entre estados, conheceu diferentes culturas e estilos musicais. Seu desejo de lançar músicas autorais a levou a escrever



Ana Carolina, mais conhecida como DJ Strella, compartilhou sua experiência no mundo artístico, ressaltando a forte presença da sexualização nas dinâmicas do funk

seu primeiro funk aos 14 anos, lançado no ano seguinte. A canção viralizou na internet, proporcionando-lhe um momento de fama repentina. Aos 18 anos, Strella retornou a Curitiba e iniciou sua jornada como DJ no cenário do funk. Participando de eventos e shows, ela passou a compreender melhor as dinâmicas do gênero, tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados.

Ela recorda que o início de sua carreira foi tranquilo, contando com o apoio de parceiros para fechar shows. No entanto, conforme sua fama crescia e sua agenda se tornava mais disputada, as situações começaram a mudar. Strella passou a ser procurada por contratantes que, além de se interessarem por seu talento, viam nela uma fonte de atração. Foi nesse período que enfrentou um dos momentos mais difíceis de sua trajetória: ao buscar novas oportunidades, recebeu propostas que não eram profissionais, mas sim de cunho sexual.

"Foi um momento em que percebi o quão sexualizado e desrespeitado é o mundo do funk. Os artistas homens pregam respeito nas letras, mas no palco a realidade é outra. Algumas pessoas acham que somos fáceis e que vamos vender nosso corpo em vez do nosso talento, apenas por dançarmos ou nos expressarmos como os homens fazem. Depois desse episódio, vieram muitas outras propostas 'irrecusáveis', mas isso não condiz com meu caráter e educação", relata Strella.

Prezando por sua segurança e buscando evitar situações constrangedoras, Strella decidiu montar uma equipe exclusivamente masculina para acompanhá-la nos shows, reduzindo sua exposição em ambientes noturnos. Hoje, ela encara essa experiência como um aprendizado e destaca que essa realidade não é exclusiva do Brasil, mas sim um fenômeno global, refletindo a influência de artistas que, muitas vezes, recorrem à hipersexualização para alcançar sucesso.

Em um cenário musical dominado pela música sertaneja, dois gêneros têm se destacado nas plataformas de streaming: o funk e o rap. Juntos, representam 55% das execuções totais no Spotify, segundo dados da ONERPM, uma das maiores distribuidoras digitais do país, entre outubro de 2021 e janeiro de 2023. Além disso, ambos os gêneros são forças dominantes nas redes sociais, especialmente no TikTok. Apesar da popularidade, o funk ainda enfrenta criminalização, especialmente a partir dos anos 1990, devido às temáticas abordadas em suas letras, como violência, sexo e drogas. No entanto, é essencial reconhecer que a música reflete a realidade social e que esses temas precisam ser discutidos no contexto em que surgem.

A inserção feminina no funk tem sido uma revolução significativa. Tradicionalmente dominado por homens, o gênero tem visto um crescente número de mulheres assumindo protagonis-

mo na criação e na performance musical. Essa mudança não só amplia a diversidade de vozes e perspectivas, como também desafia normas de gênero na música brasileira. No entanto, a história da mulher no funk é marcada pela objetificação de sua imagem e sexualidade. Segundo a pesquisa de Amorim (2009), o funk sempre posicionou a mulher em um espaço discursivo onde sua relação com a sexualidade é central, muitas vezes retratando-a como um objeto sexual, o que gera um estigma negativo em torno do gênero.

Essa representação pode ser observada em músicas como "Eu Rebolo Sim", de MC Mirella, que reforça uma visão objetificada da mulher para agradar ao homem. Apesar disso, há também funkfeiras que promovem empoderamento feminino, como no caso de "Modo Turbo", de Anitta, Luísa Sonza e Pablo Vittar, onde a mulher assume o controle da narrativa. Ainda assim, o funk continua sendo frequentemente taxado de machista, e suas letras são vistas como incentivo à violência e à objetificação feminina.

A relação entre funk e feminismo é complexa. O movimento busca igualdade social e econômica entre os gêneros, e as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço no universo musical. O funk tem sido um palco para a expressão feminina, seja para subverter, seja para reafirmar normas de gênero, e a luta por igualdade segue central nesse cenário.

BARBÁRIE E IMPUNIDADE

O crescimento alarmante do feminicídio em Mato Grosso e os desafios e realidades no combate à violência contra mulher

De acordo com dados da Polícia Civil, 85% das mulheres vítimas de assassinato em 2024 estavam na faixa etária da plena idade produtiva

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Nos últimos tempos, tem se intensificado a ocorrência de barbaridades na sociedade. Um dos aspectos mais chocantes e preocupantes para as forças armadas é o aumento do feminicídio, especialmente entre as classes sociais mais baixas. Diariamente, surgem notícias sobre mulheres que são agredidas verbalmente ou fisicamente, tanto dentro de casa quanto em locais públicos, como restaurantes, praças e casas noturnas.

Segundo o relatório da Diretoria de Inteligência da Polícia Civil, os dados de 2024 indicam que 85% das mulheres assassinadas em Mato Grosso estavam ativas no mercado de trabalho e tinham potencial para desenvolver suas carreiras. Entre as vítimas, 32% tinham entre 18 e 29 anos, e 53% estavam na faixa etária de 30 a 39 anos. Essas faixas etárias correspondem a períodos da vida em que as mulheres têm maior potencial para produtividade econômica, desenvolvimento pessoal e, inclusive, para a maternidade. No ano passado, 47 mulheres foram mortas em Mato Grosso em decorrência de seu gênero.

Um exemplo trágico é o caso de Raquel Maziero Cattani, agricultora e empresária de 26 anos, brutalmente assassinada em julho do ano passado em seu sítio, localizado no assentamento Pontal do Marapé, na zona rural de Nova Mutum. O crime foi encomendado por seu ex-marido, que contratou o próprio irmão para executá-la, criando alibis para dificultar a investigação. Raquel deixou duas crianças órfãs.

Após uma investigação detalhada, Romero e Rodrigo Xavier Mengarde foram detidos pela Polícia Civil apenas cinco dias após o assassinato. Os dois irmãos enfrentam acusações de homicídio triplamente qualificado, incluindo feminicídio, promessa de recompensa e emboscada com recurso que dificultou a defesa da vítima.

Outro caso que chamou a atenção da população cuiabana ocorreu recentemente, devido à forma como aconteceu e, principalmente, por ter sido em público. Uma médica foi agredida verbalmente e fisicamente por empresá-



Imagem: Criada por Kieber Simoni utilizando recursos de Inteligência Artificial da Microsoft

No ano passado, 47 mulheres foram mortas em Mato Grosso em decorrência de seu gênero

os após defender sua filha de três anos contra um assédio no parquinho de um restaurante. A agressão contou com o apoio da mãe do menino, que iniciou uma discussão para que a vítima fosse agredida.

O incidente ocorreu no último sábado (8), Dia Internacional da Mulher. A biomédica Thanize Gribler, de 29 anos, foi brutalmente agredida em um restaurante no bairro Jardim das Américas, em Cuiabá. De acordo com o boletim de ocorrência registrado pela Polícia Militar, a briga começou após um desentendimento envolvendo os filhos que brincavam no parquinho do estabelecimento. Enquanto jantava com seu marido, Thanize percebeu que sua filha estava sendo assediada por outro menino, que tocava no corpo dela. Após repreendê-lo e explicar que ele não poderia tocá-la sem consentimento, a mãe do garoto se aproximou e iniciou uma discussão. O clima tenso se agravou e, ao sair do local, Thanize foi surpreendida pelos pais e irmão da mulher, sendo agredi-

da fisicamente. A briga só foi interrompida pelo marido de Thanize e outras testemunhas.

Em entrevista à imprensa, Thanize afirmou que apenas repreendeu o garoto e que não o agrediu, destacando que agiu apenas para defender sua filha. Câmeras de segurança registraram a confusão, que resultou em socos no rosto e puxões de cabelo. Após o incidente, os agressores se dispersaram e, até o momento, não foram encontrados pela polícia. A investigação está sendo conduzida pela Polícia Civil.

Outro caso que gerou grande repercussão nacional foi a morte brutal de Vitória Regina de Souza, de 17 anos, cujo corpo foi encontrado em Cajamar, na Grande São Paulo, no dia 5 de março, após uma semana de desaparecimento. A adolescente havia sumido enquanto voltava do trabalho para casa.

A Polícia Civil de São Paulo investiga as hipóteses de vingança e ameaça como possíveis motivações para o crime. Pelo menos sete pessoas estão sendo investigadas por suspeita de

envolvimento no caso. A investigação apura se alguém teria motivos para ordenar a morte de Vitória ou se sua morte teria sido fruto de uma ameaça. A polícia também busca identificar quem teria intimidado a jovem, conforme relatos de sua família.

Vitória desapareceu em Cajamar depois de deixar o shopping onde trabalhava e seguir para casa. Câmeras de segurança registraram o momento em que ela saiu do shopping e caminhou até um ponto de ônibus. Testemunhas informaram que ela desceu sozinha no ponto final, em Ponunduva, um bairro rural de Cajamar, onde morava com a família. Após isso, ela não foi mais vista. Durante o trajeto, Vitória enviou áudios e mensagens para uma amiga dizendo que estava com medo de dois homens em um carro que a assediaram, além de outros dois rapazes que embarcaram com ela no ônibus.

O corpo de Vitória foi encontrado em uma área de mata, a cerca de 5 km de sua casa, em estado avançado de decomposição. No sábado (8), um dos suspeitos, Maicol Antonio Sales dos Santos, foi preso em Cajamar. Ele é investigado como o proprietário do carro visto no local do crime e teve sua prisão temporária decretada pela Justiça. A juíza responsável pela prisão de Maicol afirmou que há "fortes indícios" de seu envolvimento no homicídio, além de contradições em seus depoimentos e movimentações suspeitas em sua casa na noite do desaparecimento de Vitória.

Na quinta-feira (6), um ex-namorado de Vitória foi à delegacia como investigado, mas, segundo o delegado Aldo Galiano, da delegacia de Franco da Rocha, que auxilia nas investigações, ainda não há indícios de sua participação direta no crime. Além dele, outras seis pessoas estão sendo investigadas: o "ficante" de Vitória, dois jovens que a acompanharam no ônibus até perto de sua casa, dois homens que a assediaram no carro, e um rapaz que teria emprestado o veículo aos suspeitos. Até o momento, não há confirmação de que essas pessoas tenham participado diretamente do homicídio.

Uma pesquisa realizada em Mato Grosso revela que 12% das mulheres mortas estavam entre 50 e 60 anos, e 2% ainda não haviam completado a maioridade. Desde 2021, a Diretoria de Inteligência da Polícia Civil vem produzindo relatórios sobre os feminicídios no estado, com base em boletins de ocorrência, cruzamento de dados e inquéritos policiais. O levantamento aponta que, em 2024, 19.018 casos de ameaça foram registrados, além de 9.287 de lesão corporal e 991 de violação de domicílio. A maioria dos agressores são maridos ou parentes das vítimas.

A pesquisa também revela o perfil das vítimas e dos autores dos crimes, o local onde ocorrem, os meios empregados, a solicitação de medidas protetivas e os efeitos da violência contra mulheres e adolescentes.

Perfis das Vítimas e Vínculo com os Autores

O levantamento aponta que 57% das vítimas possuíam apenas o ensino fundamental, 25% o ensino médio e 11% o ensino superior.

Em relação à profissão das vítimas de homicídios ocorridos no ano passado, 76% tinham algum tipo de renda e ocupações como auxiliar de limpeza, vendedora, diaristas, manicure, cabeleireira e professora.

O vínculo entre vítimas e autores é um fator crucial que reforça a violência doméstica. Dos casos de feminicídio, 36% das mulheres assassinadas mantinham relações com os agressores entre 1 e 5 anos, enquanto 19% tiveram relacionamentos de 10 a 20 anos com seus algozes.

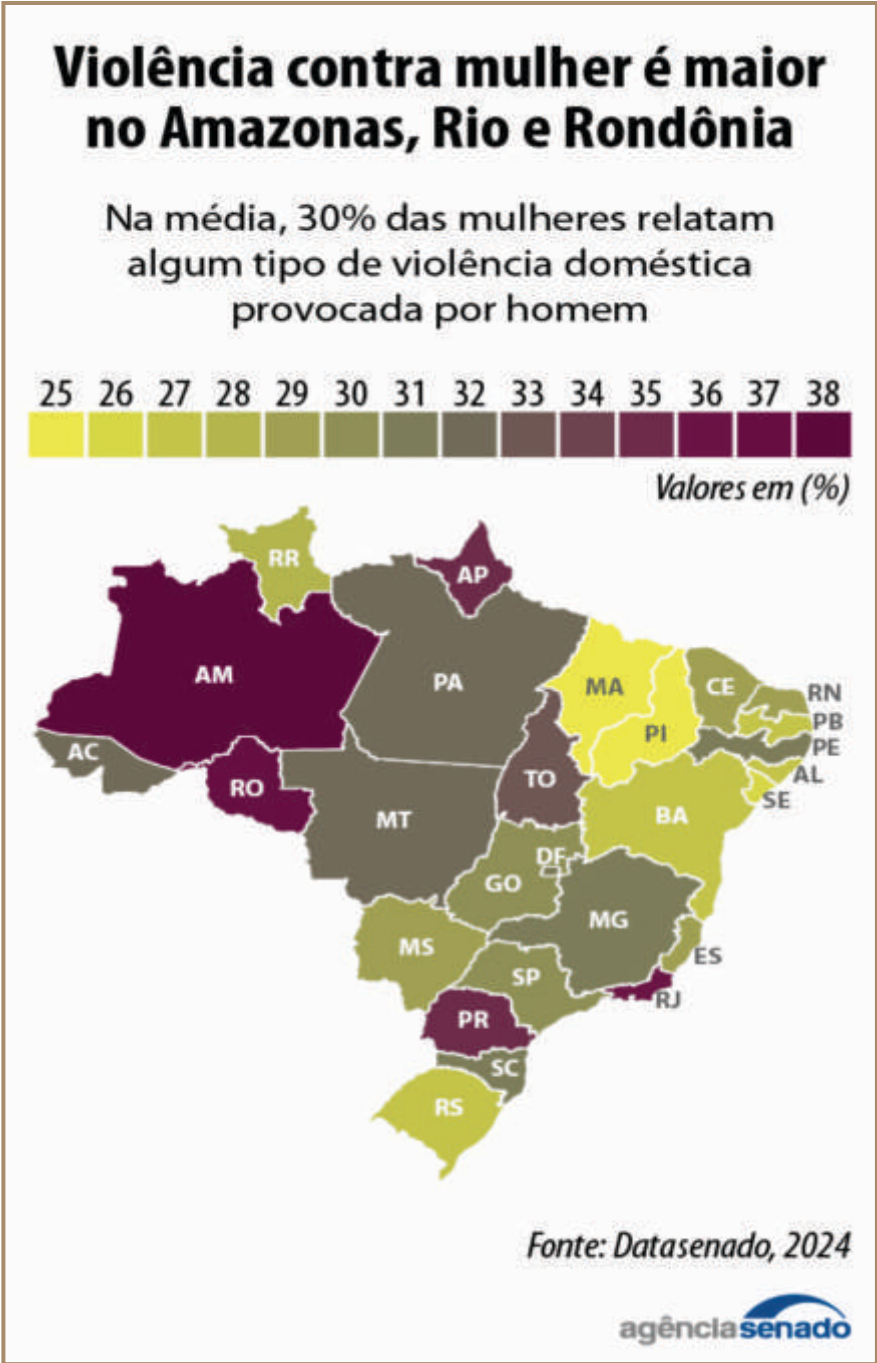
O relatório da Polícia Civil revela que 57% dos crimes foram cometidos por parceiros íntimos atuais. Já os ex-namorados ou ex-companheiros foram responsáveis por 17% dos homicídios. Outros 13% dos crimes foram cometidos por familiares das vítimas, e 8% tiveram como autores pessoas com quem as vítimas mantinham relações casuais.

Em 2024, o Instituto DataSenado apresentou dados da 10ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher realizada no Brasil, destacando que Rio de Janeiro, Rondônia e Amazonas são os estados com os maiores índices de mulheres que afirmam ter

sofrido violência doméstica ou familiar provocada por homens. A pesquisa foi realizada em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV).

Este levantamento, feito a cada dois anos, visa ouvir as mulheres brasileiras sobre questões relacionadas à desigualdade de gênero e à violência contra a mulher. Para comemorar a 10ª edição, a amostra foi ampliada, permitindo pela primeira vez a análise dos dados por estado e pelo Distrito Federal.

A pesquisa entrevistou 21,7 mil mulheres com 16 anos ou mais, representando a opinião da população feminina brasileira. O estudo revela que 68% das mulheres brasileiras conhecem alguém próximo que já sofreu violência doméstica. Esse índice é ainda mais elevado entre as tocan-tinenses (75%), acrianas (74%) e amazonenses (74%).



Mapa Nacional da Violência de Gênero

Este levantamento é uma das principais fontes de dados para o Mapa Nacional da Violência de Gênero, uma plataforma pública que reúne informações sobre a violência contra as mulheres no Brasil. A plataforma, que integra projetos do Senado, do Instituto Avon e da

organização Gênero e Número, foi selecionada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para ser apresentada na 68ª Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW), que ocorrerá em Nova York, no mês do Dia Internacional das Mulheres (8 de março).

Violência Doméstica

A pesquisa indica que 74% das mulheres no Brasil perceberam um aumento na violência doméstica nos últimos 12 meses, com variações entre as unidades federativas. O maior percentual foi registrado no Distrito Federal (84%), e o menor no Rio Grande do Sul (62%).

Machismo e Respeito às Mulheres

Cerca de metade das mulheres da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro acredita que as mulheres não são tratadas com respeito no Brasil (53%, 53% e 55%, respectivamente), índices superiores à média nacional de 46%. Quando comparados os índices estaduais com a média nacional (62%), destacam-se os maiores percentuais no Rio de Janeiro (73%), Pernambuco (72%), Ceará (68%) e Distrito Federal (69%). Entre os estados com índices abaixo da média nacional, estão Amazonas (55%), Rio Grande do Sul (55%), Rondônia (54%), Santa Catarina (53%) e Roraima (50%).

Lei Maria da Penha

Em relação à Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 2006), menos de um quarto das brasileiras (24%) afirma conhecê-la profundamente. Esse índice é maior no Distrito Federal (33%) e menor no Piauí (17%), Maranhão (17%), Amazonas (17%), Paraíba (19%) e Pará (19%). A pesquisa também revela que cerca de 51% das brasileiras acreditam que a Lei Maria da Penha protege apenas parcialmente as mulheres contra a violência doméstica e familiar. Entre as mulheres que mais confiam na eficácia da lei estão as amazonenses (45%), piauienses (42%), paraenses (41%), maranhenses (39%) e alagoanas (38%). Por outro lado, as mulheres do Distrito Federal (22%), Rio de Janeiro (23%) e São Paulo (23%) estão entre as mais céticas em relação à eficácia da lei.

CONSCIENTIZANDO OS JOVENS

Projeto “Gênesis rap nas escolas” conscientiza jovens sobre os perigos das drogas em Mato Grosso

O projeto visa alertar os jovens sobre os perigos da vida fácil e evitar que entrem para este mundo. A palestra utilizou como demonstrativo um show de Hip Hop e conta um pouco sobre a experiência de vida, entre o auge do garoto bom de escola e artista, até a decadência por conta das drogas, no mundo do crime

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em busca de fortalecer os jovens e mostrar a realidade do mundo das drogas, o Instituto INCA (Inclusão, Cidadania e Ação), em parceria com o Instituto Gênesis Ressocialização, Esporte e Cultura (IGREC), impactou mais de 4.300 alunos do Ensino Fundamental e Médio, com idades entre 12 e 17 anos, por meio da participação do rapper Jorjão Oliveira e da colaboração de Marjorie Petrenko. O projeto tem como objetivo conscientizar sobre os prejuízos das drogas durante a 4ª Etapa do projeto social e educativo “Gênesis Rap nas Escolas” em Mato Grosso.

Por meio de palestras e apresentações musicais, utilizando a linguagem do Hip Hop, o artista compartilhou sua trajetória pessoal, desde o sucesso escolar até a queda causada pelas drogas e o envolvimento com o crime. O movimento teve duração de três meses e ocorreu nos municípios de Campo Verde, Sinop e Rosário Oeste.

Além das cidades do interior, a capital mato-grossense também sofre com o alto índice de violência e o elevado consumo de drogas entre jovens e adultos. Regiões como Jardim Leblon e Pedra 90 são as mais impactadas por essa realidade. Parte dos estudantes está envolvida em atividades criminosas, com alguns pertencendo a facções, tanto nas periferias quanto no centro da cidade.



Foto: Assessora

Por meio de palestras e apresentações musicais, utilizando a linguagem do Hip Hop, o artista compartilhou sua trajetória pessoal, desde o sucesso escolar até a queda causada pelas drogas e o envolvimento com o crime

ficas. A instituição participa de debates para garantir que as mulheres tenham acesso a uma rede de apoio especializada.

Estudo da OMS sobre o Consumo de Álcool e Drogas

Um novo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que 2,6 milhões de mortes anuais podem ser atribuídas ao consumo de álcool, representando 4,7% de todas as mortes. O relatório também revela que 0,6 milhão de óbitos anuais estão relacionados ao uso de drogas psicoativas. A maior parte dessas mortes (2 milhões por conta do álcool e 0,4 milhão por conta das drogas) ocorreu entre os homens.

Com base em dados de 2019, o relatório da OMS oferece uma visão detalhada sobre o consumo de álcool e drogas, além de seus impactos na saúde pública. O levantamento aponta que cerca de 400 milhões de pessoas sofrem de transtornos relacionados ao uso dessas substâncias, sendo 209 milhões dependentes de álcool. O relatório reforça a urgência de acelerar as ações globais para alcançar a meta 3.5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, que visa reduzir o consumo de álcool e drogas e melhorar o acesso a tratamentos de qualidade para os transtornos relacionados ao uso dessas substâncias.

Impactos do Consumo de Álcool na Saúde

Embora tenha ocorrido uma leve redução nas taxas de mortalidade relacionadas ao álcool desde 2010, o número total de mortes decorrentes desse consumo permanece inaceitavelmente alto, alcançando 2,6 milhões em 2019. As taxas mais elevadas de mortalidade devido ao álcool são observadas nas regiões europeia e africana.

Além disso, as taxas de mortalidade por litro de álcool consumido são mais altas em países de baixa renda e mais baixas em países de alta renda.



A Confederação Nacional de Municípios (CNM), por meio do Observatório do Crack, apoia ações voltadas à prevenção, tratamento e reintegração social dos usuários de drogas

Uma das mãos agradeceu ao governo pela iniciativa e destacou a importância da conscientização nas escolas. “Olha, é um projeto que nem todos conhecem ou aderem. Atualmente, lidamos com jovens que estão se envolvendo com o crime, muitas vezes por influência familiar ou de amizades escolares. Essa situação é muito triste para o nosso estado e para as famílias. Acredito no potencial dessa ação e vejo que pode impactar a vida de muitos jovens, tirando-os dessa vida tão cruel”, comentou Rose.

Nesta edição, o foco foi principalmente nas cidades de Campo Verde, Sinop e Rosário Oeste, uma vez que Cuiabá participa do projeto desde a primeira fase. Ao todo, 16 escolas de Mato Grosso foram beneficiadas, com 6 escolas em Sinop atendendo mais de 2.000 alunos, 4 escolas em Campo Verde atendendo 1.000 alunos e 6 escolas em Rosário Oeste alcançando mais de 1.300 estudantes.

A 4ª edição do “Gênesis Rap nas Escolas” teve início em novembro de 2024 e terminou em fevereiro de 2025, incluindo as etapas de pré-produção, produção e execução. O projeto foi patrocinado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, por meio da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (Secel-MT), com o apoio da emenda parlamentar do deputado estadual Beto Dois a Um. Também contou com o suporte da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e da organização Drug Free World.

Em Campo Verde, o projeto contou com o apoio da Casa do Hip Hop, uma instituição local que trabalha com crianças, introduzindo os elementos da cultura do Hip Hop. Em Sinop, o projeto recebeu apoio do pastor Amilton Schoenkecht e da Comunidade de Cristã, que colaboram com a iniciativa há mais de 10 anos.

Problemas Relacionados ao Consumo de Drogas

Anualmente, um número alarmante de indivíduos que consomem substâncias psicoativas falecem precocemente. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) publicou um relatório que revelou que, em 2013, 187.100 pessoas morreram devido a causas relacionadas ao uso de drogas. Entre as substâncias analisadas, o ópio é a principal responsável por graves problemas de saúde e falecimentos. A explicação está associada ao consumo de opiáceos, substâncias injetáveis e mortes por overdose. O estudo também apontou que os usuários de heroína, por ser uma droga injetável, têm uma taxa de mortalidade 15 vezes superior à de outros indivíduos da mesma faixa etária e gênero que não utilizam substâncias.

A pesquisa revelou que um em cada 10 usuários enfrenta sérios problemas de dependência. Do total de 27 milhões de "usuários problemáticos", quase metade (12,19 milhões) consome substâncias injetáveis. Desses, 1,65 milhão foram infectados pelo HIV em 2013.

Em relação ao tratamento da dependência, os dados apontam que apenas um em cada seis dependentes tem acesso a serviços de tratamento. Nesse contexto, as mulheres enfrentam desafios ainda maiores.

Apoio à Prevenção e Reintegração Social

A Confederação Nacional de Municípios (CNM), por meio do Observatório do Crack, apoia ações voltadas à prevenção, tratamento e reintegração social dos usuários de drogas. A entidade também aborda a questão de gênero, reconhecendo que as mulheres necessitam de políticas públicas especí-

Moradores do bairro Dr. Fábio 2 se revoltam com descarte incorreto de livros escolares

Lucas Leite | Da Redação

O Jornal Centro-Oeste Popular recebeu um vídeo que circula nas redes sociais mostrando uma grande quantidade de livros escolares abandonados na rua, em uma área próxima à rotatória do Contorno Leste, no bairro Dr. Fábio 2. As imagens mostram livros espalhados pela calçada, o que gerou indignação entre moradores e questionamentos sobre a responsabilidade no descarte desses materiais.

De acordo com os moradores da região, o local já foi alvo de problemas semelhantes anteriormente, mas o caso atual destaca-se pela quantidade de materiais educacionais descartados, com capas, páginas e encadernações visíveis. O vídeo gerou uma onda de indignação nas redes sociais, especialmente considerando que há alternativas adequadas para o descarte desses itens.

O Jornal COPopular entrou em contato com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que forneceu informações sobre o correto procedimento de descarte de livros. Segundo a secretaria, livros não são considerados resíduos recicláveis devido aos materiais e tintas usados em sua produção. A recomendação é que sejam levados para pontos de coleta específicos, como os chamados "ecopontos", espalhados por diferentes bairros da cidade. Esses locais são destinados a materiais que não podem ser descartados no lixo comum.

O que diz a legislação?

A Lei Estadual nº 6.945, de 2021, estipula que materiais de difícil reciclagem, como livros, enciclopédias e outros itens de papel, devem ser encaminhados para unidades de coleta de resíduos especiais. Além disso, a norma prevê que os cidadãos busquem alternativas sustentáveis para a destinação desses materiais, como doações para bibliotecas públicas, escolas e ONGs que promovem a educação.

A Secretaria Estadual de Educação também se posicionou sobre o ocorrido, reforçando seu compromisso com a educação ambiental e mencionando que diversos programas educativos são realizados nas escolas para incentivar os alunos a realizarem o descarte responsável de li-



vros. No entanto, enfatizou que, em casos como o do bairro Dr. Fábio 2, é essencial que a comunidade se una para evitar que esses materiais sejam tratados como lixo e prejudiquem o meio ambiente. Além disso, livros jogados nas vias públicas podem obstruir bueiros e causar alagamentos em períodos de chuva.

Alternativas ao descarte irregular

Além dos ecopontos, outra alternativa é a doação para instituições de caridade ou bibliotecas. Várias organizações no estado incentivam a doação de livros em bom estado. A Rede de Bibliotecas Públicas do Centro-Oeste, por exemplo, possui um programa de arrecadação de livros usados para ampliar seu acervo e oferecer mais opções de leitura à população.

A comunidade do bairro Dr. Fábio 2 também pode procurar centros de reciclagem, onde os livros podem ser processados de maneira adequada, minimizando impactos ambientais.

O incidente registrado no bairro Dr. Fábio 2 é um alerta sobre a importância de práticas mais conscientes no descarte de materiais. O uso inadequado do espaço público e o desperdício de recursos valiosos, como livros, não apenas prejudicam o ambiente, mas também a educação.

A Prefeitura e o Governo Estadual reforçam que, para o correto descarte de livros e outros materiais de papel, a população pode contar com as várias alternativas oferecidas na cidade.

O Jornal COPopular segue acompanhando o caso e continuará cobrando providências das autoridades para garantir que situações como essa não se repitam, promovendo a educação ambiental e a preservação do patrimônio público.